AVEIRO, 29 DE NOVEMBRO DE 1969 * ANO XVI * N.º 786

Litoral

Director e Editor — David Cristo ★ Administrador — Alfredo da Costa Santos Proprietários — David Cristo e Francisco Santos ★ Redacção, Administração, Composição e Impressão na Tipografia «A Lusitânia», Rua do Sargento Clemente de Morais, 12 — Telef. 23886 — AVEIRO

PARA QUANDO ?

2 – A HOMENAGEM

JOÃO AFONSO

Aveiro, «uma cidade em pujante ascese económico-social e que é capital de um distrito dos de maior evidência no conjunto nacional, com as suas justas exigências e reivindicações», — palavras, que de modo algum pretendo refutar, do Presidente do seu Município (cf. Litoral *n.º 776)—, parece-me ser também de há uns tempos a esta parte, e mesmo sem quaisquer estatísticas, a capital do Distrito campeão das homenagens. Algumas justissimas.*

No mesmo documento onde se lêem as palavras do Presidente do Município acima transcritas, o Plano de Actividade para 1970, *diz-se também que o género de actuação camarária «tem sido prejudicado /.../ pelo facto de não terem ainda sido definidos os acessos à cidade, pelos quais tanto nos temos batido» /.../ «Apesar de uma reunião conjunta» /.../ «em Março do corrente ano» /.../ «e em que foi apreciado um estudo apresentado pela Câmara» /.../ «aliás na sequência de tantas outras diligências já feitas anteriormente, não foi obtido ainda despacho formal» /.../ «Esperamos que tal despacho não se faça tardar (e temos insistido nesse sentido)» /.../ «e se vislumbre, /.../a execução gradual de acessos convenientes à cidade que, há largos anos, são aspiração máxima dos munícipes e da administração camarária».*

E relembro agora uma história de um homem simples e da sua extrema simplicidade, que me foi contada há tempos, como sendo verdadeira. Resume-se em poucas palavras: um aldeão alentejano andou anos a juntar dinheiro para comprar um rádio portátil, a sua aspiração máxima. Quando com o dinheiro necessário, dirigiu-se à vila mais próxima e aí, como entendido, escolheu um aparelho. Não um qualquer; mas aquele, precisamente, aquele que, quando ligado, dava corridinhos — que é do que mais gostam lá na terra. E, orgulhoso, logo que chegado à aldeia, convidou todos os seus compadres para irem à noite ouvir o seu rádio, tão bom que até dava corridinhos. E, claro, quando todos reunidos ligou

Continua na página três

INVESTIMENTOS ESTRANGEIROS EM PORTUGAL

A. DE FREITAS

DURANTE a recente campanha eleitoral, não faltaram oradores a comentar e, nalguns casos, a verberar o que se passa quanto ao investimento de capitais estrangeiros em território nacional. Os objecções postas por esses oradores teriam sido pertinentes, desde que tais investimentos fossem feitos em proveito exclusivo de quem os fazia e em detrimento dos legítimos interesses de Portugal. Assim não acontece, de facto, em muitos casos, e, por isso, têm especial relevância as recentes palavras proferidas pelo Secretário de Estado da Indústria na sessão solene efectuada por motivo do décimo quinto aniversário da Câmara de Comércio e Indústria Luso-Alemã.

No avisado asserto do sr. Eng.º Rogério Martins, «em tempos mais recentes, certos investimentos estrangeiros têm sido feitos entre nós para tirar partido, sobretudo, da relativa abundância e concomitante barateza do factor produtivo mão-de-obra, que é escasso e caro nos países industriais. Mas em grande número deles a preocupação tem sido tão aparente de usufruir plenamente desta vantagem sem grandes preocupações de contrapartida para o país que a oferece que não se chega a dar implantação, nem de técnica produtiva, nem de técnica de concepção, nem de técnica comercial, nem de técnica administrativa: o negócio é dominado em todos os seus aspectos nobres pelo estrangeiro, e de português há na hierarquia apenas de servente a ajudante de contramestre, cujos salários aliás se procura que continuem roçando o nível mínimo tolerado na região; um dia, o negócio altera-se, o empresário fecha como beduíno a sua tenda e regressa com os lucros auferidos ao seu país sem ter deixado senão uma triste recordação de egoísmo pouco estimável». Este o lado mau dos investimentos estrangeiros.

Ora o que interessa é que os investimentos estrangeiros «tragam para Portugal tecnologia avançada». Mais do que o capital estrangeiro que faça mover, produtivamente, o trabalho nacional, é conveniente a acção tecnológica, de que resultem vantagens indiscutíveis para a produção portuguesa. «Por isso, é fundamental a preocupação com o salário que se paga: se a empresa está aqui para criar raízes, o que quer é ter colaboradores cada vez mais aptos ao progresso tecnológico, cujo nível de vida, de informação técnica, de cultura geral, de bem-estar cresça constantemente. E, se está a acelerar o desenvolvimento, é para que as pessoas que o ajudam a efectivar se elevem claramente com ele, não é verdade?». Pela nossa parte, respondemos afirmativamente.

Para o Secretário de Estado da Indústria, de cujo notável discurso respigamos

Continua na página três

BOMBEIROS

Bastou que a notícia viesse nos jornais e que a lesse o ilustre Chefe do Distrito: apressou-se o Governo Civil, em dádiva espontânea comunicada pelo Dr. Vale Guimarães, a contribuir com vinte e cinco contos para a cobertura do custo do anunciado novo pronto-socorro-nevoeiro dos «Bombeiros Novos».

O exemplo de generosidade veio de cima — por mão singela, num gesto que nem sequer chegou a ser solicitado.

Oxalá que o exemplo frutifique no coração generoso de todos os Aveirenses.

GALO em NOVO POLEIRO

ERA imperioso! Tinha que ser! O Clube dos Galitos não poderia **asfixiar-se** num cardanho qualquer — porque não é um clube qualquer: tem atrás de si seis décadas e meia de história gloriosa — nos domínios da cultura física, intelectual e artística. Por isso, não poderia sobreviver, ao nível das suas tradições e das suas sempre promissoras virtualidades, em espaços provisórios, acanhados, em qualquer ponto: teria que ficar, condignamente instalado, no coração da cidade — porque sempre o coração do Galitos pulsou ao ritmo das grandes aspirações dos Aveirenses. E o novo poleiro já se ergue, pela determinação de um punhado de bravos **galitos** — só que um punhado, por maior que seja a sua determinação, é pouco: compete a todos os Aveirenses incentivar, com o seu generoso auxílio, o heróico sacrifício de poucos. E, porque alguns diligentemente vêm cumprindo o seu dever, há que apontar o seu exemplo aos menos diligentes — e é só por isso que tornamos público mais alguns auxílios recebidos para a construção da Nova Sede, a que damos especial relevo, pela boa vontade e espírito de colaboração que traduzem: o dedicado sócio, **Mário de Melo e Silva**, a residir em New Jersey, U. S. A., enviou 379 dólares, provenientes de uma subscrição que abriu entre os aveirenses moradores naquela cidade americana; a **Empresa Cerâmica Vouga, L.da**, ofereceu toda a telha para a cobertura do edifício; as **Fábricas Aleluia** forneceram graciosamente todos os azulejos necessários à obra, tanto interiores como exteriores e, bem assim, as louças sanitárias; o industrial **João Nunes da Rocha** ofereceu todas as portas interiores e o parquete para o salão de festas.

Assim, Aveiro, através de algumas das suas mais prestigiosas empresas, está a contribuir decisivamente para a obra em curso e a comprovada qualidade dos produtos oferecidos representa, para além de valiosa ajuda, garantia plena do elevado índice técnico da construção. Outras ofertas de materiais foram já prometidas e a seu tempo serão divulgadas.

Apraz-nos registar que os trabalhos decorrem em bom ritmo, ultimando-se acabamentos exteriores do edifício, que se espera ver concluídos dentro de breves dias. Só o arranjo do rés-do-chão sofreu um atraso, consequente de negociações

Continua na página três

CANTARÁ MAIS ALTO

CONSERVATÓRIO REGIONAL

Como noutro lugar deste jornal se refere, o sr. Dr. Orlando de Oliveira, ilustre Reitor do Liceu de Aveiro, não aceitou novo mandato no Conselho Administrativo do Conservatório, a que tão zelosa e proficientemente presidia. Viemos a saber que foi razão da sua recusa a doença que o atormenta, incompatível com as ingentes preocupações que o desempenho do elevado e responsabilizante cargo lhe acarretavam: o médico aconselhou-o a reduzir os seus esforços. Mas este motivo — único motivo — mais nos confrange; e quanto está ao nosso alcance é o voto, muito sincero, pelo rápido e completo restabelecimento da saúde do sr. Dr. Orlando de Oliveira.

Diz-se que «a Primavera não acaba pela ausência de uma andorinha»; também o Conservatório Regional de Aveiro não cessará o exercício da sua tão nobilitante e profícua missão, agora que o sr. Dr. Orlando de Oliveira não pode continuar à cabeça do magnífico instituto. Mas a verdade é que ele foi dinamizante força na criação e na vivência do nosso Con-

Continua na página quatro

PELA CÂMARA MUNICIPAL

● Foram alienados quatro lotes de terrenos, sitos na futura Rua do Dr. Alberto Soares Machado, na zona entre as Ruas do Seixal, do Dr. Alberto Souto e do Gravito.

● Por ter ficado deserto, a Câmara deliberou abrir, novamente, concurso para a empreitada de «Saneamento da cidade de Aveiro — Construção da Estação Elevatória Final e Câmara para o Desintegrador», com o aumento de 10 % sobre a primeira base de licitação, ou seja, 329 771$20, de acordo com o aviso publicado, cujas propostas serão aceites até às 14 horas e 30 minutos do dia 15 do próximo mês de Dezembro.

● Tendo conhecimento de que o sr. Dr. Orlando de Oliveira não aceitou novo mandato no Conselho Administrativo do Conservatório Regional de Aveiro, a Câmara deliberou exarar na acta um voto de reconhecimento pelo serviço que o mesmo sr. Dr. Orlando de Oliveira prestou à cidade durante o desempenho das funções que vinha exercendo, já que Aveiro ficou enriquecida com um estabelecimento de ensino de tanta valia, em grande parte devido à sua acção pessoal, durante 9 anos, além de mais um, na preparação e organização do referido Conservatório.

FALECERAM:

D. MARIA CELESTE PEREIRA

No dia 13 do corrente, faleceu, em Cacia, a sr.ª D. Maria Celeste Pereira, no estado de viúva.

A saudosa extinta, que contava 75 anos de idade, era mãe das sr.as D. Maria da Conceição Pereira dos Santos e D. Emília Augusta Pereira dos Reis e dos srs. Lourenço Pereira dos Reis e Carlos Pereira; avó da sr.ª D. Alda Gomes e do sr. José Jacinto Pereira dos Santos, funcionário da Câmara Municipal de Aveiro; e sogra do sr. Jacinto dos Santos.

O funeral realizou-se, no dia imediato, para o Cemitério de Cacia.

VALENTIM DE OLIVEIRA MARTINHO

No dia 18 deste mês, faleceu, nesta cidade, o sr. Valentim de Oliveira Martinho.

O saudoso extinto deixa viúva a sr.ª D. Maria Manuela da Silva Palavra; era pai das sr.as D. Elsa de Oliveira Martinho, D. Lisete Palavra Martinho Clemente Mota e do sr. José Martinho de Oliveira.

O funeral, que se realizou, após missa de corpo-presente, da capela de S. Gonçalinho para o Cemitério Sul desta cidade, constituiu expressiva manifestação de pesar.

D. MARIA DE OLIVEIRA MAIA

No dia 20 do corrente, faleceu, em Aveiro, a sr.ª D. Maria de Oliveira Maia.

A saudosa extinta era mãe das sr.as D. Emília, Rosa, Delfina e Quitéria Maia de Azevedo e dos srs. José Alberto, Joaquim e Hipólito Maia de Azevedo.

O funeral realizou-se, da sua residência, ao Beco das Galinheiras, nesta cidade, no dia imediato, para o Cemitério Sul.

D. MIQUELINA MARIA DE JESUS

Em 21 do corrente, faleceu a sr.ª D. Miquelina Maria de Jesus, viúva do saudoso Flaviano dos Reis.

Era mãe das sr.as D. Maria da Conceição, Maria Luísa, Júlia Branca, Maria Arlete e Josefina de Jesus Reis e do sr. Bernardino Reis; sogra da sr.ª D. Fernanda Celeste Gomes e dos srs. Domingos Calisto, José dos Santos Silva e Amorim Martins.

O funeral realizou-se no dia imediato, da capela de N.ª S.ª das Febres para o Cemitério Sul desta cidade.

D. AURORA DA CONCEIÇÃO MONTEIRO

Também no dia 21 deste mês, faleceu, nesta cidade, a sr.ª D. Aurora da Conceição Monteiro.

A saudosa extinta deixa viúvo o sr. António Monteiro, funcionário das Obras Públicas; era mãe das sr.as D. Esmerinda, Maria Clotilde e Anunciação da Conceição Gomes Monteiro; e sogra dos srs. Manuel Maria da Silva e José de Pinho Lemos.

O funeral realizou-se, após missa de corpo-presente na capela de N.ª S.ª da Alegria, em Sá, para o Cemitério Sul desta cidade.

D. MARIA PORTELA

No último domingo, dia 23, faleceu a sr.ª D. Maria Portela.

A saudosa extinta era mãe da sr.ª D. Maria Portela e avó das sr.as D. Maria Madalena (ausente na África do Sul), Ana Maria e Cristina Maria Portela de Matos, e dos srs. Manuel Filipe Portela de Matos, empregado na Tonelux, e António Júlio Portela de Matos, Furriel da Força Aérea Portuguesa.

O funeral realizou-se na segunda-feira imediata, após missa de corpo-presente na igreja da Misericórdia, para o Cemitério Sul desta cidade.

D. ALICE FERREIRA DA ENCARNAÇÃO

Na terça-feira, dia 25, faleceu, na sua residência, nesta cidade, a sr.ª D. Alice Ferreira da Encarnação.

A saudosa extinta contava 84 anos de idade.

Era irmã da sr.ª D. Júlia Ferreira da Encarnação Durão, casada com o Tenente, reformado, sr. Júlio Durão.

O funeral realizou-se, após missa de corpo-presente na igreja do Carmo, para o Cemitério Central desta cidade.

Às famílias em luto, os pêsames do Litoral

CARRO

— vende-se; MORRIS, tipo carrinha, em estado de novo. Ver e tratar na Rua das Cercas de Vilarinho, freguesia de Cacia, com Joaquim Branco.

Pombo Correio

— portador da anilha n.º 2647087 - 69, extraviou - se. Gratifica-se bem quem indicar o seu paradeiro a António de Almeida Modesto, ou pelo telefone n.º 22660.

Empregado de Escritório

— pretende-se, com conhecimentos de contabilidade e alguma experiência.

Indicar ordenado pretendido.

Guarda-se sigilo.

Enviar *curriculum vitæ* a esta Redacção, ao n.º 164.

Ministério da Economia

Secretaria de Estado da Indústria

Direcção - Geral dos Combustíveis

EDITAL

Eu, ARTUR MESQUITA, Engenheiro-Chefe da Delegação da Direcção-Geral dos Combustíveis, faço saber que SHELL PORTUGUESA, SARL., pretende obter licença para uma instalação de armazenagem de gases de petróleo liquefeitos, com a capacidade aproximada de 3,58 m³, sita no lugar de Vale do Grou (SIRLA — Sociedade Industrial do Randam), freguesia e concelho de Águeda, distrito de Aveiro.

E como a referida instalação se acha abrangida pelas disposições do Decreto n.º 29 034, de 1 Outubro de 1938, que regulamenta a importação, armazenagem e tratamento industrial dos petróleos brutos, seus derivados e resíduos e pelas do Decreto n.º 36 270, de 9 de Maio de 1947, que aprova o Regulamento de Segurança daquelas instalações, com os inconvenientes de perigo de incêndio, explosão e derrames, são por isso e em conformidade com as disposições do citado Decreto n.º 29 034, convidadas as entidades singulares ou colectivas, a apresentar, por escrito, dentro do prazo de 20 dias, contados da data da publicação deste edital, as suas reclamações contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo, nesta Delegação, sita na Rua do Padre Cruz, n.º 62, no Porto.

Porto, 17 de Outubro de 1969

O Engenheiro-Chefe da Delegação,

Artur Mesquita

Litoral — Ano XVI — 29-11-1969 — N.º 786

Ministério da Economia

Secretaria de Estado da Indústria

Direcção - Geral dos Combustíveis

EDITAL

Eu, ARTUR MESQUITA, Engenheiro-Chefe da Delegação da Direcção-Geral dos Combustíveis, faço saber que SHELL PORTUGUESA, SARL., pretende obter licença para uma instalação de armazenagem de gases de petróleo liquefeitos (propano), com a capacidade aproximada de 5 020 litros, sita no lugar do Outeiro de Rei (COOPERATIVA AGRÍCOLA DO CAIMA), freguesia Macieira, concelho Vale de Cambra, distrito de Aveiro.

E como a referida instalação se acha abrangida pelas disposições do Decreto n.º 29 034, de 1 Outubro de 1938, que regulamenta a importação, armazenagem e tratamento industrial dos petróleos brutos, seus derivados e resíduos e pelas do Decreto n.º 36 270, de 9 de Maio de 1947, que aprova o Regulamento de Segurança daquelas instalações, com os inconvenientes de perigo de incêndio, explosão e derrames, são por isso e em conformidade com as disposições do citado Decreto n.º 29 034, convidadas as entidades singulares ou colectivas, a apresentar, por escrito, dentro do prazo de 20 dias, contados da data da publicação deste edital, as suas reclamações contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo, nesta Delegação, sita na Rua do Padre Cruz, n.º 62, no Porto.

Porto, 17 de Outubro de 1969

O Engenheiro-Chefe da Delegação,

Artur Mesquita

Litoral — Ano XVI — 29-11-1969 — N.º 786

Investimentos Estrangeiros em Portugal

Continuação da primeira página

algumas passagens assaz elucidativas e deveras oportunas, «é importante a preocupação com a formação de capital bruto; o que se espera é que, para além da remuneração justa ao capital accionista, a empresa reinvista uma fracção tão grande quanto possível dos seus lucros para assegurar uma expansão continuada, a que, aliás, sem dúvida, terá de dar crescente contribuição o mercado de capitais se as perspectivas puderem ser risonhas e o crescimento mais rápido do que o auto-financiamento permite — o que é sempre um bom sinal de saúde de uma firma. Se é este o perfil da firma que gostaríamos de ver brotar do nosso seio pelo investimento estrangeiro e se as leis de atracção entre economias ricas e a pequenez do mercado português não têm tornado automático o seu aparecimento entre nós, mas, pelo contrário, conduzido a que em muitos casos seja bem outra a realidade, o problema que se nos põe é o de achar vias que convidem ao seu aparecimento e métodos que corrijam ou contrabalancem a acção das aludidas causas contrárias.»

Estas palavras do Secretário de Estado da Indústria exprimem, quanto a nós, a verdadeira doutrina a aplicar entre os Portugueses. Os investimentos estrangeiros, ao contrário do que muitos, levianamente, possam supor, não são, de modo algum, um mal; antes, em muitos casos, um bem, a que é mister dar o merecido apreço. Importa, isso sim, fazer com que os investimentos estrangeiros, além do que representam de meritório impulso para o nosso progresso industrial, se façam acompanhar das estruturas tecnológicas que a indústria moderna não dispensa. Fiscalizando, regulando, vendo bem o que convém e o que não convém, o Estado tem um papel importante a desempenhar no surto desse fomento estrangeiro em território português. Sem dúvida, precisamos de dinheiro para fomentar os recursos nacionais; mas precisamos muito mais de autêntica modernidade dos processos técnicos, de modo a podermos produzir bem e em boas condições económicas. Os investimentos estrangeiros serão benvindos — desde que não prejudiquem os legítimos interesses de Portugal; desde que, em suma, venham para servir — e não para se servirem...

A. DE FREITAS

Câmara Municipal de Aveiro

AVISO

A Câmara Municipal de Aveiro faz público que, em sua reunião ordinária de 24 do corrente mês, deliberou pôr em arrematação um terreno com a área, ao solo, de 338,60 m², sito na Rua de Homem Christo, desta cidade, tendo em vista a construção do «Edifício Torre», destinado a estabelecimentos comerciais, escritórios, hotel, restaurante e «deck», ou equivalentes, no total de 10 000 m² de pavimentos, que terá 81 metros de altura, correspondentes a 25 pisos acima do solo, sem base de licitação, nas condições que se encontram patentes na Secretaria e Serviços de Urbanização e Obras do Município.

A praça realizar-se-á no dia 26 de Janeiro de 1970, pelas 14 horas e 30 minutos, na Sala das Reuniões da Câmara Municipal.

Paços do Concelho de Aveiro, 25 de Novembro de 1969

O Presidente da Câmara,

Artur Alves Moreira

Litoral — Ano XVI — 29-11-1969 — N.º 786

Câmara Municipal de Aveiro

CONCURSO

Dr. Artur Alves Moreira Presidente da Câmara Municipal de Aveiro:

Faz público que esta Câmara Municipal, em sua reunião ordinária de 17 do corrente mês, deliberou abrir novamente concurso para a empreitada de *«Saneamento da Cidade de Aveiro — Construção da Estação Elevatória Final e Câmara para o Desintegrador»*, com o aumento de 10 % sobre a primeira base de licitação, em virtude de se considerar deserto o anterior, cujo Programa do Concurso e Caderno de Encargos podem ser examinados nos Serviços de Urbanização e Obras do Município, dentro das horas normais de serviço.

BASE DE LICITAÇÃO . . 329 771$20
DEPÓSITO PROVISÓRIO . 8 244$30

As propostas, encerradas em sobrescritos lacrados, acompanhadas da guia comprovativa do depósito efectuado e outros documentos legais, deverão ser enviadas pelo correio, sob registo, à Secretaria da Câmara Municipal, até às 14 horas e 30 minutos, do dia 15 do próximo mês de Dezembro.

Paços do Concelho de Aveiro, 25 de Novembro de 1969

O Presidente da Câmara,

Artur Alves Moreira

Litoral — Ano XVI — 29-11-1969 — N.º 786

Galo em novo poleiro

Continuação da primeira página

para o seu arrendamento a um só arrendatário, as quais, felizmente, foram coroadas de êxito, daí advindo ao Clube benefícios consideráveis.

Prevê-se a colocação de anúncios luminosos no telhado e já existem alguns interessados, mas continuam a aceitar-se propostas, para oportuno estudo e decisão.

Como é natural, e até desejável, na medida em que isso revela interesse pela obra, têm-se ouvido e feito os mais desencontrados comentários sobre a traça do edifício, a implantação e alinhamento do andar recuado e, ùltimamente, sobre o azulejo que reveste exteriormente o prédio. Quanto àqueles dois primeiros pontos, julga-se conveniente recordar que o projecto se limitou a obedecer às determinações dos Serviços de Urbanização do Município, que igualmente fixaram a cércea para a zona em que se integra a construção. Quanto aos azulejos, dir-se-á apenas que a escolha foi feita pelos técnicos da obra e que ela mereceu a aprovação unânime dos demais que, sobre o caso, se consultaram. Assim, não podia, nem devia, a Direcção interferir, até porque reconhece faltar-lhe competência para tomar deliberações sobre assuntos desta natureza.

A Nova Sede é de todos, e seria inadmissível executá-la ao gosto de cada um; de resto, o empreendimento em marcha não é uma obra de fachada, mas uma realização muito séria, onde, e em cada aspecto, terá de prevalecer a opinião dos que, por mais qualificados, são chamados e emiti-la.

Para quando?

Continuação da primeira página

o rádio, o programa da estação emissora em que estava sintonizado já não metia corridinhos. Havia música, é certo, mas a música já era outra. E, no dia seguinte, lá se foi à vila para devolver o rádio!...

Mas todos nós, Aveirenses, temos sobre o pobre homem do rádio-aspiração-máxima a consciência das nossas próprias aspirações. E mais sabemos que, tal como a música da rádio, por mais bela que seja, não aproveita a ninguém, se o aparelho retransmissor estiver desligado, também a cidade, «capital de um Distrito dos de mais evidência no conjunto nacional» não aproveita a ninguém desde que continue, como até aqui, fechada. Ou, e ainda, pior: sabemos que tal como o pobre homem que, quando ligou o rádio já não encontrou os seus corridinhos, nós corremos este risco: quando, finalmente, abrirmos a nossa cidade, não a encontraremos como sendo já, de direito, a capital do Distrito... porque outras terras do Distrito se lhe souberam sobrepor. Que ser de facto e, correlativamente, não ser de direito — é coisa pouco direita...

E esta a razão da nossa pergunta: para quando a homenagem ao maestro, oficial ou particular (lembramos, por exemplo, algumas campanhas do Litoral, dirigidas noutros sentidos é certo, mas que foram coroadas do êxito pretendido), que seja capaz de dirigir o concerto das vontades e dos tão morosos entraves — que parece se apostam em querer continuar a manter a cidade fechada —, para que ràpidamente as entradas de Aveiro passem a ser outra música?

Esta homenagem, a realizar-se brevemente, seria das justíssimas, parece-nos.

JOÃO AFONSO

ENCICLOPÉDIA LUSO-BRASILEIRA DE CULTURA

Continua a *Editorial VERBO* a proporcionar, ao público de Portugal e do Brasil, o melhor dos instrumentos para a sua completa informação e para o estabelecimento da sua cultura em bases sólidas e perfeitamente adaptadas às necessidades do homem moderno perante um mundo em rápida transformação.

A *VERBO — ENCICLOPÉDIA LUSO-BRASILEIRA DE CULTURA* tem para os leitores de língua portuguesa uma vantagem de incalculável utilidade. Os valores, de toda a ordem, que dizem respeito à cultura dos dois países, são aqui considerados e merecerem o relevo que tão justamente lhes é devido, sem prejuízo do sentido de universalidade posto na estruturação desta obra grandiosa.

Acaba de sair o 9.º volume desta Enciclopédia e ele vem confirmar, mais uma vez, o alto nível da obra, a todos os títulos louvável, que a *VERBO* vem realizando. Este volume tem, como os outros, a colaboração preciosa dos melhores especialistas nas diversas matérias em causa. O corpo de directores é, de resto, e só por si, uma garantia abalisada da seriedade com que foram encarados assuntos tão variados como Filosofia, Religião, Teologia, Filologia, Literatura, História, etc.

Desde Samuel Gacon, editor judeu do século XV, até Santo Hermenegildo, príncipe visigodo, o presente volume é rico em artigos do maior interesse e em ilustrações que completam a obra do melhor modo.

Folheando-o despreocupadamente, logo é perceptível o seu indiscutível valor, pela consulta fácil e pelos criteriosos estudos que ele contém. Temas de actualidade, países, personalidades do mundo de hoje e de ontem vão desfilando debaixo dos nossos olhos, obrigando-nos a suster, a custo, a nossa curiosidade perante a falta de tempo para ler o que é, necessàriamente, uma obra de consulta.

CONSERVATÓRIO REGIONAL

Continuação da primeira página

servatório — tão operoso para aquele estabelecimento de ensino quanto generosa foi a Fundação Gulbenkian para o transformar em realidade.

É esta a palavra de justiça que, em momento de mágoa, o Litoral *quer deixar bem expressa, sublinhando que, se o Conservatório tanto deve à total dádiva dos relevantes préstimos do sr. Dr. Orlando de Oliveira, Aveiro muito deve à sua operosíssima e sacrificada devotação em prol do estabelecimento educativo e formativo de que tanto se orgulha. E outra palavra ainda: a do nosso particular reconhecimento ao sr. Dr. Orlando de Oliveira pela cativante gentileza de agradecer ao* Litoral *as atenções dispensadas ao Conservatório — ao* seu *Conservatório. Só que nada teria a agradecer-nos.*

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado	M. CALADO
Domingo	AVENIDA
2.ª feira	SAÚDE
3.ª feira	OUDINOT
4.ª feira	NETO
5.ª feira	MOURA
6.ª feira	CENTRAL

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

REUNIÃO DE ENGENHEIROS EM AVEIRO

Realizou-se no dia 19 do corrente, pelas 19 horas, uma reunião de engenheiros do Distrito de Aveiro com a Direcção da Secção Regional de Coimbra da Ordem dos Engenheiros, organizada pelo sr. Eng.º Cunha Amaral, distinto Delegado da mesma Ordem.

A reunião foi presidida pelo Bastonário, sr. Eng.º Mercier Marques, que abriu a sessão, perante cerca de uma centena de engenheiros.

Em seguida, deu a palavra ao Presidente da Secção Regional de Coimbra, sr. Eng.º Armando Rodrigues de Carvalho, que expôs os motivos daquela reunião de trabalhos e que objectivamente se baseou na importância do engenheiro perante o desenvolvimento industrial do País, na necessidade do trabalho do engenheiro em equipa, pelo que a centralização daquelas equipas seria naturalmente na Ordem.

Pôs seguidamente em discussão os objectivos expostos perante a assistência.

Os colegas srs. Eng.ᵒˢ José Laranjeira, Santos Pato, Durval Serra e Joaquim Louzinha formularam perguntas e apresentaram sugestões a que os srs. Eng.º Rodrigues de Carvalho e secretário geral Fernando Pessoa responderam, esclarecendo as perguntas e aceitando as sugestões propostas.

O sr. Engenheiro Vice-Presidente do Conselho Geral, professor catedrático Guedes de Carvalho, deu esclarecimentos acerca do Boletim. Pelo sr. Eng.º João Ferreira de Araújo foi proferida uma palestra subordinada ao tema «Acidentes de Trabalho».

A sessão foi encerrada pelo Bastonário, que abordou o problema da poluição, problema este que hoje se revela do maior interesse para toda a Humanidade.

Finalmente, exortou os jovens engenheiros, mostrando-lhes a importância da sua missão no mundo de hoje.

SESSÃO PLENÁRIA DA JUNTA AUTÓNOMA DO PORTO DE AVEIRO

Ontem, pelas 14.30 horas, a Junta Autónoma do Porto de Aveiro reuniu, em sessão plenária pública, para apreciar e aprovar o orçamento ordinário para o ano de 1970.

PRÉMIOS PARA DOIS CINEASTAS AVEIRENSES

No *I Festival Ibérico de Cinema Amador,* realizado em Guimarães, alcançaram significativos galardões dois cineastas aveirenses, da Secção de Cinema do Clube dos Galitos.

O Dr. Vasco Branco obteve «medalhas de prata» nas categorias de *Documentário, Enredo* e *Animação,* respectivamente com as películas «Da Inspiração á Animação», «A Grande Farsa» e «A Conquista da Lua»; e Manuel Matos Barbosa alcançou a «medalha de bronze», em *Fantasia,* com o filme «O Moinho».

CONCERTO PELA BANDA DO INTERNATO DISTRITAL

Mercê das boas diligências do operoso Director do Internato Distrital de Aveiro, sr. prof. António Caetano Moutinho, e do dinâmico regente da simpática Banda daquela benemerente e prestigiada instituição, sr. Severino Vieira, as comemorações do 61.º aniversário dos «Bombeiros Novos» serão abrilhantadas com um concerto, amanhã, domingo, no Largo do Capitão Maia Magalhães.

Para a audição, que terá

início às 4 horas da tarde, foi fixado o seguinte aliciante programa: I PARTE — *El Puntero* (p. d), C. Latiegni; *Cavalaria Ligeira* (ouverture), F. Suppé; *Katiuska* (fantasia), Sacezábel; *De Cádis a Tânger* (fantasia mourisca), Miguel de Oliveira. II PARTE — *La Gracia de Dios* (p. d.), Roig; *Festa di Campagna* (ouverture), G. Filippa; *Mosaico de Canções* (f. de cantos p. p.), Miguel de Oliveira; *Cantos Populares,* Severino Vieira; e, finalmente, o *Hino dos Bombeiros.*

BAILE DE PASSAGEM DE ANO

Organizado por um grupo de senhoras, realizar-se-á, no *Hotel Imperial,* desta cidade, um grandioso baile de passagem de ano, com a participação de uma reputada orquestra.

Esta organização destina-se a obter fundos para auxílio da construção de um bloco hospitalar para doentes cancerosos.

A marcação de mesas e quaisquer outras informações poderão ser obtidas pelo telefone 22141.

DIA DE SANTA CECÍLIA

O Conservatório Regional de Aveiro, a exemplo dos anos anteriores, comemorou, no último sábado, o *Dia de Santa Cecília,* tendo sido celebrada uma missa solene vespertina na igreja da Vera-Cruz, que teve a participação do Coral do Conservatório, sob a direcção do prof. Fernando Eldoro Augusto de Freitas.

COMEMORAÇÕES DO «DIA DA MOCIDADE»

A Divisão Distrital de Aveiro da Mocidade Portuguesa promove, como em anteriores anos, nos diversos concelhos, sessões comemorativas da Revolução de 1640.

O programa estabelecido para esta cidade é o que a seguir indicamos:

Hoje, pelas 16 horas, na Escola Industrial e Comercial de Aveiro: tarde desportiva, com provas de corta-mato e desafio de basquetebol; *no dia 1 de Dezembro:* na Rua do Infante D. Henrique (junto ao Padrão da M. P.), pelas 10 horas, hastear das bandeiras Nacional e da M. P.; Hino na M. P., pela Banda do Internato Distrital de Aveiro (Centro Escolar n.º 2), homenagem aos obreiros da independência; Hino da Restauração; alocução, por um graduado da Ala de Aveiro; e Hino Nacional; e, pelas 11 horas, na Casa da Mocidade, à Rua dos Combatentes da Grande Guerra, n.º 61, inauguração da exposição intitulada «O Poder Criador da Criança», distribuição de prémios, medalhas, insígnias e diplomas.

RENOVAÇÃO DAS LICENÇAS DE USO E PORTE DE ARMA

O Comando Distrital da P. S. P. de Aveiro lembra aos detentores de armas de caça, recreio e defesa, munidos de licença de uso e porte, cujas validades terminam em 31 de Dezembro próximo, que as devem renovar, durante o referido mês de Dezembro, caso não possuam autorização de simples detenção, sob pena de, não o fazendo, ficarem sujeitos a sanções previstas na Lei.

AVEIRENSES EM ESPANHA

Em viagem de turismo, segue, no dia 6 de Dezembro próximo, para Espanha um grupo de aveirenses, que se demoram no país vizinho até 10 do referido mês.

Trata-se de uma organização das «Excursões Fernandes», desta cidade, orientada para Salamanca, Madrid, Toledo e outras localidades.

Declaração

Para os devidos efeitos, JOSÉ FERREIRA DA SILVA, comerciante, proprietário da casa de ferragens e materiais de construção do mesmo nome, também conhecida por «CASA MARTELO», declara que nada tem a ver com outros cidadãos que existem nesta cidade e arredores com o mesmo nome.

Aveiro, 28 de Novembro de 1969

José Ferreira da Silva

(Segue-se o reconhecimento)

Litoral — Ano XVI — 29-11-1969 — N.º 786

Grémio do Comércio de Aveiro

AVISO

Avisa-se o Comércio local, que, a pedido deste Grémio do Comércio, a Delegação do Instituto Nacional do Trabalho e Câmara Municipal de Aveiro — ouvido o Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório e Caixeiros do Distrito de Aveiro — não se opõem ao seguinte horário de trabalho dos estabelecimentos comerciais de venda a retalho desta cidade, durante o próximo mês de Dezembro:

ABERTURA:

a) — Nos sábados, dias 6, 13 e 20, da parte da tarde, com pessoal;

b) — Nos sábados, dias 27 e 3 de Janeiro, da parte da tarde, sem pessoal;

c) — Nos dias 22, 23 e 24, durante o período para o almoço.

ENCERRAMENTO:

a) — Nos dias 22 e 23, às 20 horas;

b) — Nos sábados, dias 6, 13, 20 e 27 de Dezembro e 3 de Janeiro, às 19 horas;

c) — No dia 24, às 20 horas, mas sem pessoal, a partir das 19 horas.

HOMENAGEM A UM AGENTE BANCÁRIO

Conforme oportunamente anunciámos nestas colunas, os funcionários da Agência de Aveiro do Banco de Portugal homenagearam, com um jantar de despedida, o agente daquele estabelecimento bancário sr. João Francisco Montes Palma, que fora nomeado Adjunto do Inspector-Chefe do Banco de Portugal.

Aos brindes, usou da palavra, para exprimir ao preiteado o grande apreço de quantos com ele serviram, o chefe de escritório sr. António Lopes de Almeida; a sr.ª Dr.ª D. Maria Helena Noronha leu ali uma saudação de seu pai, sr. José Jóia de Noronha, antigo colega do homenageado, tendo este agradecido, em sentidas palavras, as demonstrações de simpatia de que fora alvo, enaltecendo a preciosa colaboração que recebera de todos.

EDITORIAL VERBO
Informação literária

Saiu o nono volume da *ENCICLOPÉDIA VERBO*. Abrange vocábulos que vão de «Gacon» a «Hermenegildo», num total de 937 páginas, correspondentes a 1 856 colunas, profusamente ilustradas a uma e a quatro cores. Com as características habituais, este volume exprime bem o cuidado posto pela *VERBO* nesta obra monumental a que meteu ombros.

Artigos sobre as mais variadas matérias fazem deste nono volume um precioso elemento em qualquer biblioteca. Não podia ser mais acessível e mais fácil a consulta desta Enciclopédia, que supre as faltas das outras obras congéneres, em relação aos valores das culturas de Portugal e do Brasil.

A I e a II Guerra Mundiais, acontecimentos históricos de tão profundas repercussões, o Gnosticismo, Garcia Lorca, a Grécia, a Gronelândia, a Guatemala, a Gâmbia, Vasco da Gama, são apenas alguns dos artigos de maior interesse neste volume.

Além do corpo de directores que representa uma garantia permanente da qualidade da Enciclopédia, contam-se, entre os colaboradores, os nomes mais prestigiosos das nossas letras e das nossas ciências.

Um desenvolvido estudo sobre a Guiné Portuguesa e um outro sobre Goa, completam, no que diz respeito a Portugal, este volume. O mesmo acontece com o Brasil, no vocábulo Guanabara.

Estes artigos, assim como todos os outros, são acompanhados de bibliografias cuidadosamente elaboradas, que constituem um elemento precioso para os estudiosos ou simples curiosos da Cultura.

AGRADECIMENTOS

AURORA DA CONCEIÇÃO MONTEIRO

Seu marido, António Monteiro, filhas e genros, vêm, por este meio, agradecer a todas as pessoas que, de algum modo, lhes manifestaram o seu pesar pelo falecimento da saudosa extinta, não esquecendo, neste agradecimento, os prestantes serviços de ambas as Corporações dos Bombeiros Voluntários aveirenses.

MENINA ANA CLAUDIA

Os pais e restante família da menina Ana Cláudia Bolhão Páscoa, vêm, por este meio, expressar todo o seu reconhecimento às pessoas que, de qualquer modo, lhes demonstraram o seu interesse pela saudosa extinta e, dum modo especial, ao sr. Dr. Rebelo Soares, pela forma humana com que sempre a acompanhou até aos seus últimos momentos.

Êxito dos produtos FRAPIL na América Latina

POR informações enviadas de Lima, no Perú, os produtos nacionais expostos no Pavilhão de Portugal da Feira Internacional do Pacífico estão suscitando a atenção e interesse de milhares de visitantes, não só de nacionalidade peruana, mas também de outros países da América do Sul e Central.

Em especial, tem causado vivo interesse a gama de grupos geradores e de máquinas de soldadura portáteis fabricados pela progressiva indústria aveirense de máquinas e equipamentos eléctricos FRAPIL.

O volume de encomendas a efectuar por esta empresa, durante o ano de 1970 e com destino àqueles mercados, deve ser já importante.

VIDA ROTÁRIA

Sob a presidência do sr. Rudolfo Teles, realizou-se a costumada reunião semanal do Clube Rotário desta cidade.

Usaram da palavra o presidente da mesa, que dirigiu uma saudação à Imprensa, e os srs. Luís Franco Machado, Dr. Paulo Ramalheira, Eng.º Oliveira Barbosa e Carlos Manuel Gamelas, que versaram assuntos associativos ligados àquela colectividade.

Brandão Gonçalves & Ferreira, L.da
RECTIFICAÇÃO

Para os devidos efeitos se rectifica o inserto sob esta epígrafe a páginas cinco do n.º 784 deste semanário: em vez do penúltimo parágrafo, deve ler-se: «A sociedade só ficará obrigada com a assinatura de dois gerentes, bastando, porém, a assinatura de qualquer deles nos actos de mero expediente.»

Litoral — Ano XVI — 29-11-1969 — N.º 786

cartões de visita

BAPTIZADOS

● *Na catedral de Aveiro, foi baptizado, no último domingo, o terceiro filhinho do casal da sr.ª Dr.ª Maria Luísa Ventura Leitão e do sr. Dr. Rogério Leitão, distintos médicos aveirenses.*

Ao menino, que é neto da sr.ª D. Isolina Dias Rodrigues Leitão e de seu marido, o nosso ilustre colaborador Dr. Humberto Leitão, foi dado o nome Luís Alexandre.

● *Também no dia 23 do corrente, foi baptizada, na igreja paroquial de Oliveira de Azeméis, a primeira filhinha do casal da sr.ª D. Maria Virgínia Leite Pinho Sardo e do Agente Técnico de Engenharia sr. Manuel de Lima Sardo.*

A menina, que é neta do nosso bom amigo sr. Manuel Ferreira Sardo, foi dado o nome de Maria Alexandra.

Serviram de padrinhos seus tios, sr.ª D. Maria Margarida de Leite Pinho e sr. Ricardo Ferreira Sardo.

As nossas felicitações

DOENTES

● *Não tem passado de boa saúde o sr. Dr. António Fernando Rendeiro Marques, distinto médico-veterinário e técnico em Aveiro da Junta Nacional dos Produtos Pecuários.*

● *Também se encontra doente o nosso amigo e ilustre conterrâneo Dr. Manuel Esteves.*

Aos enfermos deseja o *Litoral* pronto e completo restabelecimento

DE VIAGEM

Com sua esposa, deve partir para Londres, de avião, em viagem de negócios, o sr. Eng.º Alberto Branco Lopes, distinto Vereador municipal, operoso Presidente da Direcção dos «Bombeiros Velhos» e nosso bom amigo.

Ao simpático casal aveirense desejamos boa viagem e uma feliz estadia em terras de Inglaterra.

AUTOMÓVEIS

Precisa comprar, vender ou trocar o seu automóvel, dirija-se ao Stand B M W

de: **Rep. Aveirauto, L.da**

Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, 161 — Telef. 22167 — AVEIRO

FEDERAÇÃO DAS CAIXAS DE PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMÍLIA

AVISO

Concurso Médico

Está aberto concurso documental de habilitação por 20 dias, com início em 20 de Novembro de 1969 para médicos de Clínica Médica da Delegação Clínica de Vila da Feira, da Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Aveiro, devendo a documentação ser entregue na Caixa acima indicada Av. Dr. Lourenço Peixinho, 110-3.º-Aveiro, ou na Federação-Avenida Manuel da Maia, 58-2.º-Esq.-Lisboa, até às 18 horas do dia 9 de Dezembro do mesmo ano.

As condições de admissão encontram-se patentes na Caixa, Federação e Delegação referenciada.

Lisboa, 12/11/69

A DIRECÇÃO

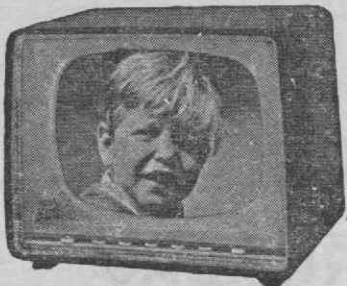
Automóveis de Praça

de

NEVES & FILHOS, L.DA

Aveiro, telefs. 237 66 / 229 43

Sede 227 83

Rádios — Televisão
Reparações — Acessórios

A. Nunes Abreu

Reparações garantidas e aos melhores preços
Av. do Dr. L. Peixinho, 232-B-Telef. 22359
AVEIRO

António Brandão

ADVOGADO

RAVESSA DO GOVERNO CIVIL, N.º 4-1.º
Telef. 23459 AVEIRO

Vende-se

Guilhotina Krause

Usada, manual e rectificada.

INFORMA: Empresa Tipográfica Veneza, L.da, Telef. 23225 — AVEIRO.

Trabalhadores

PRECISAM-SE

— nas Fábricas Aleluia, em Aveiro.

Compra-se, para construção

— Terreno, ou casa para demolir, dentro da Cidade de Aveiro.

Tratar com o próprio, pelo telefone 62350.

DR. SANTOS PATO

MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças das Senhoras — Operações

Consultório

Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, 20-A-2.º

— às 2.as, 4.as e 6.as feiras, das 15 às 16 h

Telefones 23 182 - 75 145 - 75 277

AVEIRO

Fundidor de Metais (latão)

— competente, admite empresa a 5 km de Aveiro. Boas condições.

Resposta a esta Redação, ao n.º 163.

ADRIANO PIMENTA

MÉDICO ESPECIALISTA

Ex-Assistente da Universidade de Coimbra

Chefe de Serviço de Cirurgia do Hospital de Aveiro

CLÍNICA MÉDICA E CIRÚRGICA

APARELHO DIGESTIVO

(rectoscopia na criança e no adulto)

Consultas diárias excepto sábados a partir das 16 horas.

Cons: Av. Dr. Lourenço Peixinho, 83-2.º Esq.º
Resid: Av. Dr. Lourenço Peixinho, 83-4.º Esq.
Telefone 24981 — AVEIRO

Aluga-se

Armazém, com 122 metros quadrados, na rua das Marinhas, n.º 39. Informa-se na mesma rua, ao n.º 5.

M. Bem Cónego

MÉDICO

Doenças da BOCA e DENTES

RETOMA A CLÍNICA EM NOVEMBRO

Cons.: R Cons. Luís de Magalhães, 39 A-2.º
elef. 24102

AVEIRO

TELAMAR

Fábrica de Encerados e Vestuário Impermeável para Homens, Senhoras e Crianças.

Telefone 24863 — GAFANHA DA NAZARÉ.

J. Rodrigues Póvoa

Ex-Assistente da Faculdade de Medicina

DOENÇAS DO CORAÇÃO E VASOS

RAIOS X

ELECTROCARDIOGRAFIA

METABOLISMO BASAL

No consultório — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 49 1.º Dit.º — Telefone 23 875 — a partir das 13 horas com hora marcada

Residência — Av. Salazar, 46-1.º Drt.º Telefone 29 750

EM ÍLHAVO

No Hospital da Misericórdia às quartas-feiras, às 14 horas.

Em Estarreja — no Hospital da Misericórdia aos sábados às 14 horas.

Apartamentos mobilados

Vendem-se com garantia de 8 % de rendimento. Nossa administração total e conservação de todo o recheio interior.

J. Botelho de Andrade — Rua Almirante Leote do Rego, 40 — Porto — Telefone 45296.

Prédio—Vende-se

—na rua da Arrochela, n.º 47, em Aveiro.

Tratar: na rua de Ílhavo, n.º 46-2.º Esq.º — AVEIRO.

J. Cândido Vaz

Médico Especialista

DOENÇAS DE SENHORAS

Consultas às 3.as, 5.as e Sáb a partir das 15 horas

COM HORA MARCADA

Av. Dr. L. Peixinho, 83-1.º E.º-Sala 3

AVEIRO

Telef. 24788

RESIDÊNCIA: Telef. 22856

Criada para Cozinha

— precisa-se, com boas informações.

Falar na rua de José Estêvão, 4, em Aveiro.

Carlos M. Candal

ADVOGADO

Trav. do Governo Civil, 4-1.º-D

AVEIRO

AMORIM FIGUEIREDO

Médico Especialista

OSSOS E ARTICULAÇÕES

Consultório:

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 31

Telef. 24355

AVEIRO

2.as, 4.as e 6.as — 15 horas

Residência:

Telef. 66220

ROGÉRIO LEITÃO

MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças do coração

Consultas às segundas, quarta e sextas-feiras às 16 horas (com hora marcada).

Cons.: — Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 83-1.º E — Telef. 24790

Res. — Rua Jaime Moniz, 18 - Telef. 22677

AVEIRO

Dr. Joaquim Alves Moreira

Médico Especialista

Rins e Vias Urinárias

Cirurgia da Especialidade

Ex-residente de Urologia do Hospital Beth Israel de Boston e do Hospital Bellevue de New York

Consultas todas as 4.as feiras às 17 horas

(A partir de Outubro, inclusive)

Consultório: Rua de S. Sebastião, 119

AVEIRO

Licenciado explica:

Físico-Químicas — 2.º e 3.º ciclos

Matemática { Ciclo Preparatório / 2.º e 3.º ciclos dos Liceus

Av. SALAZAR, 52 — r/chão D.to

AVEIRO

Fábricas Aleluia

Azulejos

Louças

DECORATIVAS

SANITÁRIAS

DOMÉSTICAS

Cais da Fonte Nova

AVEIRO

M. Costa Ferreira

MEDICINA INTERNA

DOENÇAS DO CORAÇÃO

DOENÇAS DO SANGUE

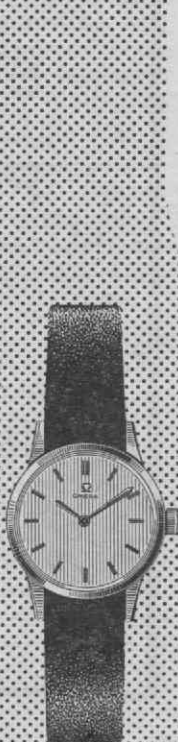
Consultas diárias às 15 horas

Consultório:

R. de S. Sebastião, 119

Residência:

R. Gustavo F. Pinto Basto, 18

Tel. 23547

Três relógios que aliam a incomparável precisão OMEGA à elegância e ao desporto

AGÊNCIA OFICIAL

Ourivesaria Matias & Irmão

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 78
Telef. 22429
AVEIRO

Com cada relógio OMEGA é entregue um certificado que assegura a assistência técnica permanente em 163 países, e sempre com peças de origem.

Ω

Continuações

BEIRA-MAR — TIRSENSE

vam até — jogando em velocidade, com ardor, com vivacidade e com total autoridade, em todos os sectores.

Carrilando os seus ataques pelos extremos — e tanto Lázaro como Amaral ou Cleo (quando, em certos períodos, o brasileiro permutou com o referido Amaral) jogaram em grande, sendo constantes quebra-cabeças para os defesas laterais adversários, entre eles o «magriço» Festa! —, e com um binário médio em plano deveras saliente, sobretudo no constante apoio ao sector dianteiro, os aveirenses submeteram o seu antagonista a um domínio intenso, obsidiante.

Assim apertados, os defensores visitantes viram-se compelidos a incorrer em faltas, no intuito de travarem os arietes do Beira-Mar e de manterem invioladas as suas balizas. Quanto conseguiram, porém, foi o adiamento do que se tinha por inevitável — mais cedo ou mais tarde...

É que, na realidade, só houve, sobre o relvado, uma equipa de ataque: a do Beira-Mar, que porfiou na ofensiva, com consciência e com brilhantismo, justificando a obtenção de maior número de golos.

•

Entre os beiramarenses, que deu gosto ver jogar, pela sua garra e pelo brilhantismo da sua acção global, evidenciaram-se sobremaneira Celestino — que elegemos para o prémio da Camisaria Moreto —, Lázaro, Cleo, Amaral, Colorado, Joca e Abdul. Mas justo será envolver os restantes colegas na mesma palavra de parabéns e de confiança, já que todos dela se tornaram credores.

No tirsense, destacaram-se Cristóvão, Ernesto, Ricardo, Luís Pinto (embora muito faltoso, actuou lealmente) e Carlos Manuel. Não gostámos do proceder, pouco desportivo, de Joia (num lance perto do intervalo, em que carregou irregularmente Amaral) e de Francisco Baptista (pelas suas atitudes menos próprias, em que claramente «prometia» pancada, em táctica de intimidação...)

A arbitragem não teve deslizes de vulto: foi cuidada, imparcial e agradou.

Sumário DISTRITAL

gerais e as classificações neste momento:

ZONA A

FEIRENSE — LAMAS	3-3
LUSITANIA — ESPINHO	3-0
P. DE BRANDÃO — ESMORIZ	2-1

Classificação: 1.º — Feirense (13-3), 11 pontos. 2.º — Lamas (12-4), 11. 3.º — Lusitânia (5-2), 8. 4.º — Paços de Brandão (4-8), 8. 5.º — Espinho (2-10), 6. 6.º — Esmoriz (1-10), 4.

ZONA B

ARRIFANENSE — OLIVEIRENSE	1-0
S. ROQUE — SANJOANENSE	0-5
CESARENSE — BUSTELO	0-4

Classificação: 1.º — Sanjoanense (16-0), 12 pontos. 2.º — Bustelo (10-6), 10. 3.º — Arrifanense (7-5), 9. 4.º — Cesarense (5-10), 7. 5.º — Oliveirense (3-7), 6. 6.º — S, Roque (2-15), 4.

ZONA C

BEIRA-MAR — ESTARREJA	0-2
VISTA-ALEGRE — CUCUJÃES	5-0
OVARENSE — ALBA	1-2

Classificação: 1.º—Alba (14-3), 11 pontos. 2.º — Vista-Alegre (12-5), 9. 3.º — Ovarense (10-6), 9. 4.º — Estarreja (5-9), 8. 5.º — Cucujães (7-13), 8. 6.º — Beira-Mar (0-12), 4.

ZONA D

RECREIO — GAFANHA	3-0
PAMPILHOSA — ANADIA	1-2
MEALHADA — VALONGUENSE	1-2

Classificação: 1.º — Anadia (15-5), 19 pontos. 2.º — Pampilhosa (15-12), 15. 3.º — Valonguense (14-10), 15. 4.º — Oliveira do Bairro (13-11), 13. 5.º — Mealhada (8-11), 13. 6.º — Recreio de Águeda (9-9), 12. 7.º — Gafanha (6-22), 9.

JUVENIS

A quinta jornada finalizou com os seguintes resultados:

ZONA A

FEIRENSE — VALECAMBRENSE	0-0
ESPINHO — ARRIFANENSE	2-1
AROUCA — BUSTELO	3-0
S. ROQUE — SANJOANENSE	0-2
LUSITÂNIA — CUCUJÃES	1-1

Classificação: 1.º — Sanjoanense (13-2), 13 pontos. 2.º — Cucujães (11-5), 12. 3.º — Espinho (9-5), 12. 4.º — Arrifanense (7-4), 12. 5.º — Feirense (11-5), 11. 6.º — Arouca (7-4), 10. 7.º — Lusitânia (6-4), 10. 8.º — Valecambrense (9-8), 9. 9.º — Bustelo (2-18), 6. 10.º — S. Roque (2-21), 5.

ZONA B

RECREIO — OVARENSE	0-0
ALBA — GAFANHA	2-1
ANADIA — ESTARREJA	2-1
OLIVEIRENSE — AVANCA	0-3

Classificação: 1.º — Avanca (8-2), 14 pontos. 2.º — Anadia (8-6), 11. 3.º — Alba (8-10), 11. 4.º — Beira-Mar (12-3), 10. 5.º — Ovarense (4-6), 9. 6.º — Gafanha (8-9), 8. 7.º — Estarreja (7-7), 6. 8.º — Oliveirense (4-10), 6. 9.º — Recreio de Águeda (2-7), 5.

Basquetebol

CAMPEONATOS de AVEIRO

(99-195), 6. 5.º — Sangalhos, 5 d. (145-281), 5.

Galitos, 90 — Sangalhos, 30

Jogo no Pavilhão Gimnodesportivo de Aveiro, sob arbitragem dos srs. Aureliano Silva e José Calisto.

Alinharam e marcaram:

GALITOS — Jorge Campos (6-2), Júlio Farela (20-10), Madureira (20-19), Vieira (5-4), Bastos (0-4) e Gonçalo.

SANGALHOS—Baptista (5-2), Neves (8-2), Costa (0-8), Fausto, José Sá (0-2), Armindo (0-3), Urbano, Martinho e Almeida.

Os aveirenses já venciam por 51-13, no termo da primeira parte.

O jogo decorreu com acentuado predomínio do Galitos, em que se salientaram Farela e, sobretudo, o jovem Madureira, pelo seu poder de encestamento.

JUVENIS

8.ª jornada

BEIRA-MAR, 19 — GALITOS, 52	
ILLIABUM, 32 — ESGUEIRA, 28	

Jogo em atraso (1.ª jornada)

SANJOANENSE, 44 — INTERNATO, 42

Neste desafio, ao cabo do tempo regulamentar, os grupos estavam empatados a 36 pontos. No prolongamento, os sanjoanenses conseguiram a vitória — a primeira vitória no torneio.

O jogo da segunda volta ficou, entretanto, adiado para data ainda não determinada.

Classificação: 1.º — Galitos, 6 v. 1 d. (333-141), 19 pontos. 2.º — Illiabum, 6 v. 1 d. (243-163), 19. 3.º — Sangalhos, 4 v. 2 d. (174-152), 14. 4.º — Esgueira, 3 v. 4 d. (255-200), 13. 5.º — Internato, 2 v. 4 d. (176-233)), 10. 6.º — Beira-Mar, 1 v. 6 d. (156-299), 9. 7.º — Sanjoanense, 1 v. 5 d. (147-266), 8.

Sangalhos, Internato e Sanjoanense têm menos um jogo que os restantes grupos.

FEMININO

4.ª jornada

ILLIABUM, 19 — ESGUEIRA, 18

Classificação: 1.º — Sanjoanense, 2 v. (78-19), 6 pontos. 2.º — Esgueira, 1 v. 2 d. (53-73), 5. 3.º — Illiabum, 1 v. 2 d. (49-88), 5. A Sanjoanense conta menos um encontro.

Xadrez de Notícias

Segue amanhã para o Ultramar, demorando-se em Luanda e Lourenço Marques até 20 de Dezembro, o valoroso campeão de motonáutica Manuel Alves Barbosa, do Sporting de Aveiro, que naquelas cidades tomará parte em várias provas, com motonautas luandenses, laurentinos e sul-africanos.

Amanhã, e em organização da Associação de Desportos de Aveiro, realiza-se, com início às 22 horas, no Pavilhão Gimnodesportivo, uma sessão de pugilismo — defrontando-se as turmas do Futebol Clube do Porto (José Grosso, Albino Moreira, Filipe Gonçalves, Manuel Ribeiro, António Silva, Carlos Gonçalves, Carlos Alberto e Fernando Dias) e do Salgueiros (Manuel Silva, Mário Costa, José Costa, Domingos Luís, José Jesus, José Afonso e José Luís).

No sábado e no domingo, em todos os desafios dos campeonatos distritais de futebol, foi guardado um minuto de silêncio, em memória do Dr. Natalino Martins Serra, membro do Conselho Jurisdicional da Associação de Futebol de Aveiro, que falecera, na penúltima quinta-feira, num acidente de viação.

A segunda jornada do Campeonato Corporativo, em futebol, proporcionou os seguintes resultados: CORFI, 6 — PAULA DIAS, 0. RECOR, 2 — ESTALEIROS S. JACINTO, 3 OLIVA, 4 — CASA DO POVO DE LAMAS, 3.

O árbitro aveirense José Porfirio da Silva actuou, como fiscal de linha, no desafio internacional Nápoles — Estugarda, da «Taça das Feiras», realizado na quarta-feira. Dirigiu o jogo Rosa Nunes (Faro); o outro «bandeirinha» foi Ilídio Cacho (Lisboa).

O Conselho Técnico da Associação de Futebol de Aveiro julgou improcedente o protesto apresentado pelo Anadia, relativamente ao jogo com o Oliveira do Bairro, da primeira jornada do Campeonato Distrital da I Divisão. O resultado (3-1 a favor dos oliveirenses) foi, portanto, homologado.

ANDEBOL

Gimnodesportivo de Aveiro, com este programa: Cucujães — Sanjoanense (21.30 horas) e Beira-Mar — Espinho (22.30 horas).

Sanjoanense, 14
Beira-Mar, 14

Sob arbitragem dos srs. Vitorino Gonçalves e José Ferreira, os grupos alinharam deste modo:

Sanjoanense — Veloso II (Guilherme), Vítor (2), Serafim, Coelho, Veloso I, Carlos Alberto (6), Lagoa (3), Silvestre, Madeira (3) e Lau.

Beira-Mar — Aguiar (Gadim), Gamelas (3), Vieira (3), Mané, Varelas (2), Neves (4), Leal (2), Tó-Zé, Malheiro e Carraça.

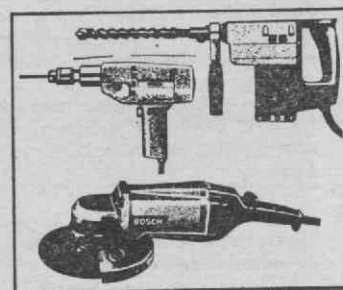
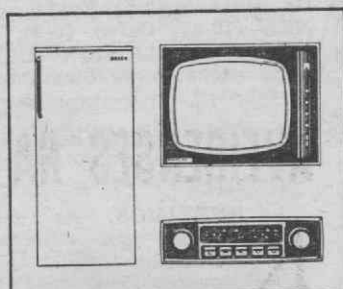
Desfecho aceitável, dado o equilíbrio que se notou entre os grupos. A Sanjoanense vencia por 11-7, no termo da primeira parte, e manteve-se quase sempre no comando: as únicas excepções vieram a registar-se quase no termo do prélio, em que os beiramarenses lograram três situações de vantagem (13-12, 14-12 e 14-13), consentindo, no entanto, o golo do empate.

O desafio foi agradável de seguir, mas a arbitragem situou-se em nível apenas sofrível.

Totobolando

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.º 14 DO «TOTOBOLA»

7 de Dezembro de 1969

N.º	EQUIPAS	1	x	2
1	Tirsense — Beira-Mar			2
2	Olhanense — Sanjoan.			2
3	U. Coimbra — Sintren.		x	
4	Sesimbra — Torriense		x	
5	Celta — Corunha	1		
6	Maiorca — R. Madrid			2
7	At. Madrid — At. Bilb.	1		
8	Saragoça — Barcelona		x	
9	Sabadel — Las Palmas	1		
10	Fiorentina — Inter	1		
11	Lanerossi — Roma			2
12	Palermo — Sampdoria	1		
13	Verona — Bari		x	

A MARCHA DA PROVA

Resultados da 9.ª jornada:

ESPINHO — LEÇA 1-0
BEIRA-MAR — TIRSENSE . . . 3-0
GOUVEIA — SANJOANENSE . . 0-0
VIZELA — FAMALICÃO 2-1
MARINHENSE — A. DE VISEU . 0-0
SALGUEIROS — T. NOVAS . . 3-0
PENAFIEL — LAMAS 2-0

Tabela classificativa:

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Tirsense	9	6	1	2	26-10	13
Sanjoanense	9	4	4	1	13-6	12
Beira-Mar	9	5	1	3	21-11	11
Salgueiros	9	4	2	3	17-13	10
Famalicão	9	2	5	2	14-12	9
Leça	9	2	5	2	10-9	9
Espinho	9	3	3	3	14-9	9
Penafiel	9	3	2	4	13-13	8
Gouveia	9	3	2	4	10-12	8
Marinhense	9	1	6	2	8-11	8
Vizela	9	3	2	4	11-15	8
A. de Viseu	9	2	3	4	10-14	7
Lamas	9	3	1	5	11-15	7
Torres Novas	9	3	1	5	14-22	7

Jogos para amanhã:

LEÇA — PENAFIEL
TIRSENSE — ESPINHO
SANJOANENSE — BEIRA-MAR
FAMALICÃO — GOUVEIA
A. DE VISEU — VIZELA
T. NOVAS — MARINHENSE
LAMAS — SALGUEIROS

FUTEBOL

CAMPEONATO NACIONAL DA II DIVISÃO

BEIRA-MAR, 3 TIRSENSE, 0

Jogo no Estádio de Mário Duarte. Árbitro — Henrique Silva, da Comissão de Lisboa, coadjuvado pelos srs. Pedro Quaresma (bancada) e Guedes Jorge (peão).

Os grupos formaram deste modo:

BEIRA-MAR — José Pereira; Bernardino, Joca, Soares e Almeida; Celestino e Abdul (Colorado, na segunda parte); Amaral, Nelinho, Cleo e Lázaro.

TIRSENSE — Ricardo; Sebastião, Cristóvão, Luís Pinto e Festa; Francisco Baptista e Ernesto; Rui Manuel (Carvalho, a partir dos 75 minutos), António Luís, Silva e Jóia (Carlos Manuel, na segunda parte).

O primeiro golo surgiu aos 24 minutos, sendo seu autor AMARAL, num espectacular golpe de cabeça, sob centro de Cleo, que se escapara no flanco direito do ataque aveirense.

Três minutos volvidos, a marca subiu para 2-0, num lance de insistência. Após centro de Amaral, com Cleo a tentar o golo, os defensores tirsenses aliviaram a bola, captada por Abdul, na meia--lua. Este tocou-a para LÁZARO que sem perda de tempo, visou a baliza, de fora da grande-área. Ricardo, tapado por muitos colegas, ficou surpreendido neste lance, só esboçando a defesa na altura em que o esférico ia a chegar às malhas...

Aos 60 minutos, Luís Pinto cedeu «corner» (o oitavo nessa altura!) em luta directa com Cleo. Na execução do castigo, LÁZARO conseguiu o golo, num pontapé que levou a bola a entrar directamente na baliza — pelo efeito que lhe conseguiu imprimir. Anote-se que Ricardo, ao pretender socar o esférico, ainda o ajudou a entrar mais ràpidamente, contra os seus desejos, como é óbvio.

●

Aguardado com bastante interesse, o jogo correspondeu ao que dele se esperava — tanto no ponto de vista espectacular, como encarado sob o lado da técnica futebolística. E isso agradou, sem reservas, à numerosa assistência que acorreu ao Estádio de Mário Duarte, apesar do tempo agreste que se fazia sentir, desde há dias.

O Beira-Mar, que realizou um «Dia do Clube», teve, na verdade, um dia grande, mercê do seu clamoroso êxito sobre o leader nortenho. Para além da conquista dos pontos, que ficam para aumentar o seu crédito na tabela, a vitória — límpida, irrefragável e expressiva (podendo, embora, ser ainda mais contundente!) — deve ter conquistado o apoio e o calor do público aveirense, em subsequentes jornadas. E esse terá sido um outro e enorme triunfo dos futebolistas beira-marenses, nesta fase cruciante e decisiva do torneio...

●

Logo nos primeiros lances, os aveirenses podiam ter inaugurado a marcação. Num centro de Lázaro, após o pontapé de saída, Sebastião teve de segurar Cleo em falta, dentro da grande área, quando o brasileiro ia a isolar-se. Na marcação da falta, feita por Abdul, Nelinho chegou atrasado à emenda, com a baliza desguarnecida, pela súbita mutação do flanco do jogo.

Dois minutos volvidos, após cruzamento largo de Lázaro, Neninho, no lado direito, centrou com boa conta: o guarda-redes Ricardo, num voo espcetacular, impediu o toque de cabeça de Cleo, socando a bola.

Saindo-se bem deste primeiro impacto, os tirsenses, mexidos e rápidos, deram uma feição de certo equilíbrio aos minutos que se seguiram. Todavia, por falta de poder de infiltração, foram forçados a tentar o golo de longe, com pontapés denunciados e sem perigo para José Pereira.

Foi ilusória, no entanto, a reacção dos homens do Tirsense. A breve trecho se verificou que os «auri-negros», possuídos de vontade férrea, cônscios do seu real valor e da imperiosa necessidade de vencerem o desafio, mantinham o ritmo inicial e o aumenta-

Continua na página sete

SUMÁRIO DISTRITAL

I DIVISÃO

Resultados da 4.ª jornada:

PEJÃO — ESTARREJA 0-3
ANADIA — BUSTELO 3-0
VALONGUENSE — P. BRANDÃO 0-1
CUCUJÃES — S. ROQUE . . . 0-5
ARRIFANENSE — O. DO BAIRRO 5-3
MEALHADA — RECREIO 1-2
S. JOÃO DE VER — OVARENSE . 1-2
ESMORIZ — PAIVENSE 2-1

Tabela classificativa:

1.º — S. Roque (10-2), 11 pontos. 2.º — Esmoriz (8-3), 11. 3.º — Paços de Brandão (13-8), 11. 4.º — Estarreja (9-4), 10. 5.º — Ovarense (9-4), 10. 6.º — Recreio de Agueda (6-4), 10. 7.º — Oliveira do Bairro (11-7), 9. 8.º — Paivense (9-5), 9. 9.º — Bustelo (9-7), 8. 10.º — Arrifanense (8-9), 8. 11.º — Anadia (10-10), 7. 12.º — Cucujães (2-14), 6. 13.º — Mealhada (3-8), 5. 14.º — Valonguense (1-4), 5. 15.º — S. João de Ver (3-9), 4. 16.º — Pejão (3-16), 4.

RESERVAS

ZONA A — 4.ª jornala

LAMAS — LUSITÂNIA . . . . (*)
OVARENSE — BEIRA-MAR . . . 1-0
OLIVEIRENSE — FEIRENSE . . 4-0

(*) — Jogo interrompido, aos 16 m. da segunda parte, com o Lusitânia a vencer por 2-1 — em consequência do mau tempo, que, de resto, prejudicou os restantes encontros em que o Beira-Mar registou o primeiro inêxito e a Oliveirense conseguiu a primeira vitória.

Classificação geral: 1.º — Beira-Mar (10-3), 10 pontos. 2.º — Valecambrense (6-2), 9. 3.º — Ovarense (3-2), 7. 4.º — Oliveirense (6-8), 6. 5.º — Lusitânia (3-1), 5. 6.º — Feirense (1-6), 4. 7.º — Lamas (1-8), 3.

Ovarense, Lusitânia, Feirense e Valecambrense têm menos um jogo — além de que Lamas e Lusitânia têm de voltar a jogar, antes do termo da primeira volta, como se preceitua nos regulamentos da prova.

JUNIORES

A competição aveirense de juniores prosseguiu, com os desafios da quarta jornada (zonas A, B e C) e com os encontros da sétima ronda, primeira da segunda volta (Zona D).

Em cada zona, eis os resultados

Continua na página sete

ASSOCIAÇÃO DOS DESPORTOS DE AVEIRO

★ A Associação de Desportos de Aveiro filiou-se na Federação Portuguesa de Atletismo. Isto significa que a modalidade irá conhecer uma vida nova, no Distrito. Galitos, Estarreja e Sanjoanense vão passar a ter provas, com certa regularidade.

Oxalá outros clubes sigam o exemplo.

★ Em medida muito acertada, digna de ser posta em relevo e aplaudida, a Comissão Directora do Pavilhão Gimnodesportivo está a estudar a possibilidade de tornar gratuita a utilização do recinto, a partir de Janeiro, para os clubes da cidade.

Para o efeito, espera obter compensação financeira na publicidade a fazer-se no pavilhão.

★ Outra louvável organização da Associação dos Desportos de Aveiro: o I Grande Prémio do Natal, que se realizará — com a presença de cotados atletas — na noite de 27 de Dezembro.

A competição realiza-se na Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, constando de seis voltas àquela artéria.

ANDEBOL DE SETE

TORNEIO INÍCIO

O torneio Início de Aveiro, prova dotada com a «Taça António Lamoso», prosseguiu no último sábado, com os desafios alusivos à segunda jornada, no Pavilhão de Desportos de S. João da Madeira.

Registaram-se estes resultados:

ESPINHO — CUCUJÃES . . . 19-13
SANJOANENSE — BEIRA-MAR 14-14

A classificação ficou assim estabelecida:

1.º — Espinho, 2 v. (28-21), 6 pontos. 2.º — Beira-Mar, 1 v. 1 e. (35-24), 5. 3.º — Sanjoanense, 1 e. 1 d. (22-23), 4. 4.º — Cucujães, 2 d. (23-40), 2.

A terceira jornada está marcada para esta noite, no Pavilhão

Continua na página sete

DES POR TOS

Secção dirigida por António Leopoldo

CAMPEONATOS DE AVEIRO

Os vários torneios distritais aveirenses prosseguiram, no sábado e domingo, com os desafios alusivos à primeira volta e em que se apuraram os desfechos que adiante indicamos, precedendo as tabelas de pontuação neste momento.

SENIORES

6.ª jornada

Classificação: 1.º — Galitos, 3 v. 1 d. (236-182), 10 pontos. 2.º — Esgueira, 3 v. (191-144), 9. 3.º — Sanjoanense, 1 v. 2 d. (139-168), 5. 4.º — Sangalhos, 4 d. (165-237), 4.

Galitos, 66 — Sangalhos, 42

Jogo no Pavilhão Gimnodesportivo de Aveiro, sob arbitragem dos srs. Narsindo Vagos e Raul Sanches.

Alinharam e marcaram:

GALITOS — Leitão (0-6), José Luís (4-0), Jorge (2-0), Antunes (12-11), Helder (2-0), Vítor (0-6), Cotrim (3-0), Horácio (2-6), Esgueirão (2-10) e Vale.

SANGALHOS — Veiga (0-2), Dr. Amândio (2-0), Eugénio (6-4), Nelo (10-4), Calvo (6-2), Vítor (0-5), Raul e Alberto (0-1).

O encontro só teve interesse e dúvidas, quanto ao vencedor, na metade inicial, que concluiu com 27-24, para os alvi-rubros, mas em que os bairradinos comandaram quase sempre (depois de 4-6 para os aveirenses), até serem ultrapasados (25-24).

No segundo tempo, o Galitos conseguiu uma série de 21 pontos a fio, sem resposta (48-24), decidindo a sorte do prélio e garantindo um êxito sem reticências, pela superioridade que evidenciou, no campo atlético e no aspecto técnico-táctico. No declinar do desafio, os sangalhenses lograram amenizar a derrota, que se cifrava em 62-28 à entrada dos cinco minutos finais.

Arbitragem com falhas, sobre o fraco.

JUNIORES

6.ª jornada

GALITOS, 90 — SANGALHOS, 30
ILLIABUM, 48 — ESGUEIRA, 29

Classificação: 1.º — Galitos, 5 v. (345-127), 15 pontos. 2.º — Illiabum, 3 v. 2 d. (210-172), 11. 3.º — Esgueira, 3 v. 2 d. (176-200), 11. 4.º — Sanjoanense, 1 v. 3 d.

Continua na página sete

AVEIRENSES NA SELECÇÃO DE JÚNIORES

REFERIMOS, na semana finda (em «Xadrez de Notícias»), que os basquetebolistas José Carlos Tavares, do Esgueira, e José Filipe Farela Neves, do Galitos — actualmente a alinharem, respectivamente, nas turmas de seniores e de juniores dos seus clubes — tinham sido convocados para a seelcção nacional de juniores que vai disputar a Taça Latina.

Estranhou-se — e a Imprensa, em particular «O Norte Desportivo», em comentário pleno de oportunidade e justiça total — que fosse deveras exíguo o número de jogadores de equipas nortenhas escolhido pelo seleccionador nacional. Para além do mais, equipas nortenhas (e de Aveiro!) têm participado, muitas vezes alcançando os triunfos finais, nas «poules» decisivas dos Campeonatos Nacionais, seja em nível de clubes ou em selecções regionais.

Um dos nomes tidos por «indiscutíveis», era, justamente, o do promissor Francisco José Pereira Madureira, júnior do Galitos — moço de rara intuição e que «vale», normalmente, mais de 20 pontos por jogo! Mas Madureira fora «esquecido» (ainda no sábado, contra o Sangalhos — e sem que a turma jogasse para si —, alcançou 39 pontos, quase igualando o seu próprio «record», cifrado em 46 pontos). E o facto, naturalmente, prestava-se a desagradáveis comentários, por constituir clamorosa e flagrante injustiça.

Houve, ao que nos noticiam mesmo no fecho do presente número, rectificação ou aditamento na convocatória incial: e aí temos Madureira chamado aos treinos da turma naconal. Ainda bem.

Incluídos numa selecção distrital de juvenis, vencedora dum torneio nacional, há dois anos, aí temos os três juniores aveirenses agora incluídos na selecção nacional: Farela (13), Tavares (10) e Madureira (12)